

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

PEQUENA CHRONICA

Eram as duas creanças o riso gentilissimo da Graça. Os olhos humidos como as papoulas, a bocca suavissima como a aza d'uma rôla, e perfumada, cariciante, como um bouquet de jasmims e de montrastes.

Ta-se-lhe avolumando o côllo, redondo e jaspeante; e a modista, uma franceza de cabello frizado, ao approvar-lhes um dia um vestido cinzento, com hombreiras de velludo e bandós de pelluicia, teve occasião de dizer, baixinho, ao ouvido da Dulce:

—Bellos contornos, que a menina tem!

Ella fez-se vermelha como uma cereja bical.

E a Carmo, batendo-lhe com a mão assetinada na face:

—?Pois, não é isso mesmo o que te dizia o Arthur, hontem, na carta que trouxe o Juca?

Tinha o pac cazado em segundas nupcias; e, porque a madrastra, encarquilhada já e quarentona, não via sem ciumes aquella graça juvenil, aquelle ar celestial das duas gentilissimas creanças, principiou a monologar ditinhos compromettedores, a sós, no quarto nupcial, a horas mortas, depois dos reposteiros corridos e da lamparina azeza, enquanto o Paneracio lia pachorrentamente o «Commercio do Porto».

—Não pode ser... Qualquer dia dão um desgosto á gente...

—Mas, que desgosto? diz-lhe o Paneracio, atirando para o lado o jornal, e abrindo a caixa de tartaruga para tomar uma pitada do meio grosso.

—Bem vez. A Dulce é um correr para a janella, que nem sei que te diga. A Carmo... mais nova, mas ainda hade refinar...

Paneracio dormiu.

Entrava o sol, loiro e calmo, doce como o osculo d'uma virgem, pelo quarto dentro das duas virgens. Havia alli a tonalidade doce e suavissima d'un ninho de rôlas, entrelaçado de penas de canarios, e o ar mysterioso e indecifrável de duas existencias a desabrochar para a Vida.

Manhã sorridente, manhã de maio. As gentilissimas creanças, desnastrado o cabello loiro por cima do travesseiro de rendas, os braços nus, brancos como jaspe e penugentos como um pecego meio maduro, o côllo assetinado e leve, arfando innocente, assim como o côllo d'uma pombinha quando a tiram do ninho,—que parece palpitar de medo, as gentilissimas crean-

ças, cheias de graça da Divina Graça, atiram para o lado o lençol finissimo, de linho alvo, tão alvo como os seus dentes e tão leve e tão vaporoso como os seus intimos segredos; e, brancas, suaves, dulcissimas, ergueram-se, lavaram-se, vestiram-se, —e ficaram por um pouco á janella, á janella que dava para o quintal, aspirando o ar fresco da madrugada, impregnado de aromas e de caricias.

Andava poisando n'uma laranjeira, de flôr em flôr, um bando de abelhas melifluas.

—Como são felizes estas abelhas, ó Carmo, diz tristemente a Dulce...

—Felizes, como ninguem.

Havia no espirito d'estas creanças a subtilidade espiritual da Creança, empoada já com uns laivos de Tristeza ignorada.

*

O carro tinha parado á porta. Um carro fechado, de stores azues corridos.

—?Quem será, Dulce?

—Talvez o Doutor. A mãe (ainda chamavau por este nome á cobardissima e desleal madrastra) parece que se não achou boa esta manhã.

Ninguem sahia.

—Vistam-se, diz-lhes o pac, assomando á porta do quarto. Vistam-se, que vamos sahir.

As duas gentilissimas creanças, innocentes como pombas mansas, doces e obedientes como rôlas gentes, vestiram-se.

Passadas duas horas de «coupó», pararam no atrio das Carmellitas.

—Mas, que é isto, ó Papá?

—E' que eu não quero em casa meninas a namorar. Ficam aqui, no Convento, alguns dias até aprenderem... No limiar da portada uma pobre mulher vestida de preto, um véo branco na cabeça, pallida, os olhos macerados, sem graça, sem vida, recebeu-as.

E a portada do convento rangeu os seus gonzos lugubrememente, fechando-se.

Na cõlla, uma cama de ferro, um velho piano, uma cadeira de jucco amarellecido e um quadro de St.^a Thereza, a óleo, na parede. Mais nada. Uma janella de raros coava a luz do sol, que se esbatia n'aquelle ambiente, pallido, tristonho, sem graça, sem aquellas fulgurações liliantes, com que elle tinge de purpura a superficie dos mares e a juba loira das searas e das veigas formosissimas em flôr.

As duas creanças gentis, as duas gentilissimas creanças, olharam-se n'um longo olhar do

concentração e de pasmo, e as lagrimas saltaram-lhe, rebentaram-lhe copiosas dos olhos atagados. Correram uma para a outra, abraçaram-se, e choraram copiosamente.

—Coragem, Dulce. O martyrio vai ser longo e cruciante.

—Sim. Mashavemos de supportal-o até ao fim...

Longas noites de tormentos, longos dias de tristeza! A natureza a sorrir cá fóra, e lá dentro a Dór a minar-lhes a alma. Nem sol, nem luar, nem vida. As aves cantam para os desherdados, para os famintos. O sol é de oiro para o mendigo e para o desgraçado. A lua é castíssima e suavíssima para o nauta e para o desterrado.

—Ellas—fitando o tecto amarellecido da célula, vendo o céo atravez dos raros da janella, haurindo o ar oxigenado e sadio da natureza uberrima de Deus, dosimetricamente, pelo filtro venenoso das grades oxigenadas e carcereiras!

Na sua casa, no «boudoir» da sua Mãã, espantou-se a madrastra...

—¿Queres libertar-te ¿Queres salir do carcere?

—Não, meu pae. A troco d'isso, nunca, nunca. Prefiro estar aqui toda a vida a cazar com esse velho dementado que o pae me appresenta.

—Mas, bem vês que são 30 contos...

—Mais do que trinta contos vale a honra e a dignidade d'uma mulher.

—Sim, Dulce, sim. ¿De que vale o dinheiro, se esse homem te não pode amar?

—Então...

—Mais nada, meu pae.

Quando o pae doseia as esguias oscadas do vento, Dulce apertou o seio ao seio da Carmo, e disse-lhe baixinho, com receio de ser ouvida:

—Para ninguem, a não ser para o meu Arthur.

—Como te pulsa tanto o peito!

—E' que só o amor pode fazer pulsar o coração.

O dinheiro—nunca.

Z. SARAGAGO

NOTAS DA QUINZENA

Foi abarrotante de acontecimentos a ultima. O mais importante, que se avolumou assim como um monstro antediluviano em aguas serenas, foi a epistola que o senhor de Figueiredo estenden nas columnas do «Commercio de Barcellos»: immensamente grande, extraordinariamente medonha. Dizi um uns que era maçante, e outros affirmavam a convenienciã dos srs. facultativos a recitarem nos casos de insomniã—visto a sua grande vantagem sobre as somniferas papoulas... O que é certo é que a carta deu assumpto abundante nas cavaqueiras dos nossos Chiados.

Nós havemos de dizer a impressão que nos dei-

xa a sua leitura lá para o inverno, que as noites são muito grandes e ha muito tempo para ler...

Mas, palavra, deu que fallar a tal missiva. Pisou-se, repisou-se sobre o seu confado, e só muito tarde é que se largou de fallar d'ella, assim como só depois de muitas horas é que os gordurosos porcos do Alentejo fazem pequenos tractos.

Mas, afinal, tudo passou, talvez envolto com o pó que na ultima semana embacou o limpo ambiente barcelleiro.

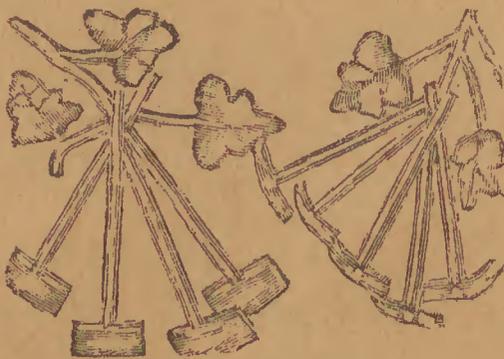
—Outro assumpto.

Desfavoravelmente, collegas do Porto e Braga e até um de Lisboa se tem occupado d'un «vinho» que um barcelleiro martelou para vender aos peregrinos que accorressem ao Sameiro n'este mez. Nós apoiamos o proceder de tão illustre homem.

Cada pipa custa 60\$000 reis, e já ha pouco nas adegas: portanto, «faça-se»; e, demais, o vinho era para os devotos christãos, que bebendo-o, castigavam o corpo e imitavam Jesus, que bebeu fel e vinagre... Depois, foi patriota: não o vendeu para esta villa.

Grimaud & C.^a, francezes, sendo accusados de falsificadores de preparados medicinaes, defenderam-se no tribunal dizendo que os que falsificavam—era só para exportar...

Ora o nosso homem, coitado, se o falsificava, tambem era para o vender lá para a terra dos collegas da imprensa que o bebem, portanto, feito d'esta ura...



Ah! que bellos tempos em que o quartilho custava 10 e 15 reis!

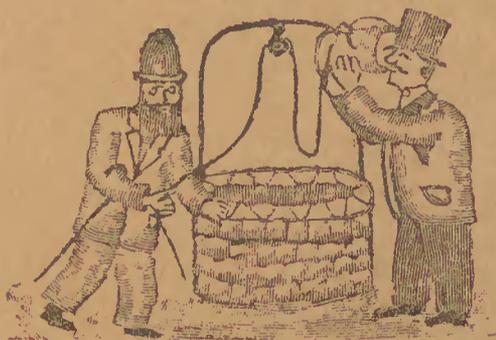
E' necessario, porém, que esses jornalistas não accusem assim os barcelenses de fazerem mixórdias. Barcellos bebe bem, mas não gosta de zurrapa. Faz-se aqui perto, mas on le se bebe, srs., é no Porto.

Refere a «Folha da Manhã» que, visto a escacez e careza do vinho, se fecharam em Espozende 28 tascas!

Que secura não de soffrer os espozendenses! Ainda se a lagosta não fôsse tão quente a coisa estava bem; assim, tem de se atirar á bolla

A LAGRIMA

agua. Mas, é caso para perder o doce somno. N'outro dia presenciou-se esta scena triste n'um quintal d'aquella villa:



Pobres dandys...

—Consta, com visos de verdade, que o rev.^o areypriste levantou a excommunhão ás pobres mulhersinhas, de St.^a Eugénia, a que se referiram largamente collegas locaes.

Se acaso é verdade, merece sua rev.^a um abraço e um aperto de mão.

Jesus perdoou a tanats e tão grandes peccadoras, e seus ministros não lhe deviam seguir o exemplo?

E demais s. rev.^{ma} estava deante de innocentes. Assim é que gostamos de vêr o padre: com um animo de aço que se não verga a impossibos...

E n'esta villa dizia-se que s. rev.^{ma} fazia causa commum com o parcho criminoso, e cruzara os braços, não fazendo caso do que reclamava a justiça e a razão; mas quem dizia isto não conhecia a immaculabilidade da sua alma, a pureza dos seus sentimentos, a consciéncia dos seus augustos deveres.



A imprensa fez bem em levantar a defeza das pobres mulheres e melhor andou o sr. areypriste escutando-a e attendendo-a.

A «Lagrima» curva-se reverente, perante s. rev.^{ma} e deseja ter sempre ensejo de lhe prestar a sua homenagem.

—Muitas festas a S. João, n'esta villa. Não ha canto nem esquina on'le se não levante um mastro e se não projectem festas ao santo popular e folgazão.

—Mas, não seria muito melhor unirem-se tolas essas Commissões, e fazerem uma festa só, uma festa digna de Barcellos, que chamasse aqui muitos forasteiros, a deixar-nos o seu dinheiro, e a receber as boas impressões d'esta terra tão agradável e tão alegre?

Era muito melhor. A divisão é a ruina. Se se unissem todas as Commissões, Barcellos poderia fazer uma festa atraheuta.

D'esta forma não faz festas.

Faz festinhas...

Para o rapazião, e para mais ninguém.

Que, será necessaria uma excepção. Barcelinhos prepara uma festa brilhante no dia de S. Pedro. Nada faltará. O local é pittoresco como nenhum da villa, o rio tem attractivos que seduzem a commissão *Delegada* é briosa, e tudo promette muito.

Bom será, para termos occasião de apreciar, como se uza lá nos brazis de S. Paulo, o recheio e as coixas d'um bom e gordo figueiredo...

Berros, pragas, raos e coriscos foram para ali despejados em grande escala contra o nosso illustre senado, por haver eliminado, este anno, a antiga e magestosa procissão de Corpus Christi. E, na verdade, alguma razão houve para tantos queixumes. O illustre senado, ao tomar tão tremenda resolução, não pensou, deerto, que ia ferir todas as classes: a dos altos dignatarios, a da alta e baixa burocracia, a popular, a dos vaidosos—que é enorme, e a das cavalgadas, que tambem figura, e em grande escala, n'esta procissão.

Tolos, mais ou menos, se melindraram, mas as classes dos vaidosos e das cavalgadas foram as que mais barulho fizeram. A que mais se salientou foi a dos vaidosos, e com razão, porque defendia uma causa commum—a sua e a das cavalgadas. Os vaidosos lamentavam não poder exhibir as suas antigas e burlescas casacas que afinam com a extravagante cartola e com o resto da toilette. As cavalgadas, por intermedio dos seus muitos interpretes, lasimavam-se por não poderem mostrar ao publico os seus penachos, as suas fitinhas de variegadas cores, e os desbotados arreios que em tantos actos solemnes tem figurado.

Uns e outros diziam da sua causa, e forçoso era dar-lhes razão.

—Para que comprei eu a casaca, mulher?—dizia um empregado judicial—bem conhecido pela sua muita elegancia, pela correccção do seu vestuario nos actos judiciaes e extrajudiciaes, e sobre-

A LAGRIMA

tudo pela sua apparencia d'inglez, a quem os seus desconhecidos, em Inglaterra, supporiam um lord, e entre nós um juiz de direito, muito direitinho. —Para que te incommodaste—continuava o bom do empregado,—a escovar a casaca, a limpar o chapeu e tudo mais? Oh! Camara maldita, quem te deu tão prejudiciaes conselhos?!... Tivesse eu collegas em termos e os tempos fossem outros, que a prociissão sempre se fazia!... Tudo está a acabar, mulher! Quando eu entrei para o «anno do nascimento», tudo eram casacas, cartolas e interesses. Um homem fazia figura—e bonita—no tribunal e nas prociissões, com a sua casaca, cartola, gravata e luvas brancas, etc. etc. Mas, agora, nem no tribunal nem nas prociissões, se veem casacas! Tudo está a cahir, tudo; e os interesses acompanham esta tremenda derrocada!... Olha, se me chega a vir a medalha em que se fallava, onde a havia de collocar? Que tempos, que tempos, meu Deus!... Al-de-mênos, já que outra cousa não posso fazer, porei gravata branca e cartola e mostrarei assim a todos que eu continuo a ser um empregado modelo—em toilette.

É todo o dia passeiou, fallando sempre no assumpto, e na sua casaca, que, triste, coitada, ficara em casa, sem poder figurar atraz dos penachos, fitinhas e vistosos jaezes das cavalgaduras que costumavam fazer a guarda d'honra ao sympathico S. Jorge.

Maldita resolução! Ah! Camara, Camara, se eu pudesse, bem cara me pagavas a partida!...

Rei David.

N'uma froguezia d'este concelho fez-se, ha dias, uma festa d'arromba. Para ser d'alrombar tudo, inclusivamente as leis canonicas, que ás vezes andam a escorrer sangue, até metteram no meio da prociissão, entre os anginhos e os irmãos de opas de seda e tamancos, o baile do Rei David.



Foi uma reinação.

Rei e pagens mirabolantes, de saios e rabonas, pandeiros e ferrinhos, que fizeram uns figurões.

DIZERIR...

O vento era muito, e o pó immenso.

Uma senhora, muito atrapalhada, não com os pés da face, mas com o pé da estrada, entra n'um estabelecimento da rua Direita.

—Isto é impossivel, diz ella; tão mau tempo, que não se pode passeiar para *dizerir* a comida.

Sahiu. Um sujeito que ouviu a asneira, dá uma gargalhada.

O caixeiro, para elle:

—O sr. de que se ri?

—Pois não ouviu aquella senhora dizer—que não podia «dizerir»?

—É verdade, diz o caixeiro. Que asneira, n'uma senhora tola *diplomata*...

Po liam cazar ambinhos estes bichos.

N'um restaurante d'esta villa fallavam dois sujeitos ácora da situação actual de Urbino de Freitas.

—O que lhe vale, dizia um, é que a santa ainda não é mi. Tem sopa, arroz, cozido...

N'esta occasião passava a criada, muito lepidada, e, julgando que se fallava da *lista* do pratos, diz muito depressa.

—E tambem ha carne assada, mão de vacca, rost-beef, etc.

Eta, realmente. Roste-beef que Urbino não trinea...

ALBUM DA «LAGRIMA»

Na porta da Igreja de Panque e Mon lim encontrava-se no dia 31 de maio um escripto que dizia o seguinte:

Annuncio

Como todos munto vem sabe aminham é dia do S. S. curação de Jazus i purigo á festa de mei dia im Sandians e bai pregar o Padre Zé do talho de Cervains prega de minham e fas huma pratica á tarde quem quizer vá ouvilo se puder que bale a pena e.t.c.

Entre dandys.

—O menino: ¿Como é que tu arranjas n'essas calças já bastante cançadas uma vinca tão bem feita?

—É porque as estendo dobradinhas, todas as noites, ao deitar, no meio dos colchões da cama.

—Boa ideia, sim senhor. E além de tudo podem iodoformizar o leito, afugentam lo as pulgas e outros insectos machos...

O actor Guerreiro vem hoje aqui fazer guerra á monotonia que impera no nosso theatro. Bellos tempos, tivemo-los, em que o sr. Guerreiro, encontraria aqui *guerrevos*... Hoje, não sahemos se os ha...